

INTERNACIONAL

GAZETA MERCANTIL  
 SEXTA-FEIRA, 25, E FIM DE SEMANA, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2002

VENEZUELA

Região da fronteira vive boa fase com o governo Chávez

A parceria comercial com estados como Roraima e Amazonas não parou de crescer apesar da crise política pela qual passa o país

Wilson Nogueira  
 de Manaus

Empresários da faixa de fronteira do Brasil com a Venezuela temem um desfecho da crise política venezuelana desfavorável ao presidente Hugo Chávez. Os negócios e relações de amizade nunca andaram tão bem como atualmente para os brasileiros e venezuelanos que vivem na faixa de fronteira. "Hugo Chávez, para nós, é um grande parceiro", afirmou o presidente da Federação do Comércio de Roraima (FeComércio-RR), Airton de Oliveira Dias.

Além do potencial de consumo, a Venezuela pode se tornar ainda um corredor de mão dupla — por meio do canal do Panamá — entre os mercados do Pacífico e do Norte do Brasil. De janeiro a setembro, por exemplo, a Zona Franca de Manaus (ZFM) exportou US\$ 45,8 milhões para o mercado venezuelano, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A Venezuela é o terceiro maior importador do Amazonas. Os dois primeiros são os EUA e o México, que compraram mais de US\$ 505,5 milhões, dos US\$ 777,4 milhões exportados. "Há sempre uma preocupação sobre algum entrave nos negócios por parte dos empresários da ZFM", informou o assessor da presidência da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), economista Raimar Aguiar.

Para ele, os efeitos da crise política no país vizinho não terão consequência sobre as relações econômicas com o Brasil. Aguiar disse que o mercado venezuelano ainda é pequeno, mas estratégico.

O Amazonas está interligado à Venezuela pela BR-174 (Manaus — Boa Vista). "A Venezuela é o melhor caminho para atingirmos o Pacífico", disse. Indústrias instaladas na ZFM exportam para a Venezuela concentradas para a fabricação de bebidas, principalmente.

Roraima vendeu, no ano passado, mais de US\$ 4,1 milhões para o exterior, 77,88% desse total para a Venezuela. Em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 38,36% no comércio com o país

por incidentes internos. "A Venezuela sempre está com sua fronteira aberta", disse o assessor Antônio Bentes. Segundo Bentes, o governo Hugo Chávez estimula a cooperação na região. O país, por exemplo, adotou medidas de impacto contra quadrilhas que recrutavam menores de idade em Manaus para casas de prostituição na Venezuela. Recentemente, policiais federais lotados em Roraima, em ação conjunta com a Guarda Nacional, prenderam um narcotraficante que fornecia armas à guerrilha colombiana por intermédio da Venezuela.

Venezuela precisa ser mais estudada por seus vizinhos. "Os venezuelanos são politizados e saem às ruas com regularidade para demonstrar sua insatisfação. O que acontece hoje é que parte da elite descontente com Chávez mobiliza setores da sociedade. Creio que Chávez terá capacidade para debelar essa crise sem maiores consequências", afirmou Dias. A Secretaria de Segurança Pública de Roraima informou que o intercâmbio comercial e cultural entre venezuelanos e brasileiros da faixa de fronteira não foi afetado

plantadores de arroz, milho e soja. "Temos 45 mil quilômetros quadrados de campos naturais prontos para receber soja. Além de mercado consumidor, a Venezuela também será o nosso corredor de exportação", afirmou Airton Dias. Há um intenso comércio entre as localidades da faixa de fronteira. Os agricultores roraimenses compram fertilizantes a preços mais baratos na Venezuela. "O que é mais significativo, para as populações da fronteira, é o pequeno comércio, que emprega, gera renda e faz circular o dinheiro", acrescentou Dias. Para o empresário, a

isolamento inviabiliza o progresso", disse o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Roraima (Fier), Carlos Coêlho. Em Roraima, os laços comerciais e de amizade entre brasileiros e venezuelanos são muito mais presentes. Onze dos 15 municípios do Estado são abastecidos com energia produzida na hidrelétrica venezuelana de Guri. A linha de transmissão tem capacidade para transportar 230 MW, para um consumo atual de apenas 44 MW.

Com energia de sobra, Roraima está atraindo indústrias de beneficiamento de madeira e grandes vizinho. As vendas de 2001 em relação a 2000 já haviam crescido 44,82%. Móveis e madeira beneficiada representam em torno de 90% das vendas de Roraima para 13 países. "Esperamos que a crise enfrentada pela Venezuela tenha uma solução rápida e positiva para o país. Entretanto, alimentamos a expectativa de que, caso haja alguma mudança de regime político, passada a fase de transição, o volume de negócios e o relacionamento comercial entre o Estado e o país vizinho seja retomado. Afinal, essa é uma tendência natural da economia globalizada, onde o